

Sumário	Pág.
📁 Economia Internacional	1
📁 Estados Unidos	1
📁 Economia Brasileira.....	5
📁 Calendário econômico.....	11

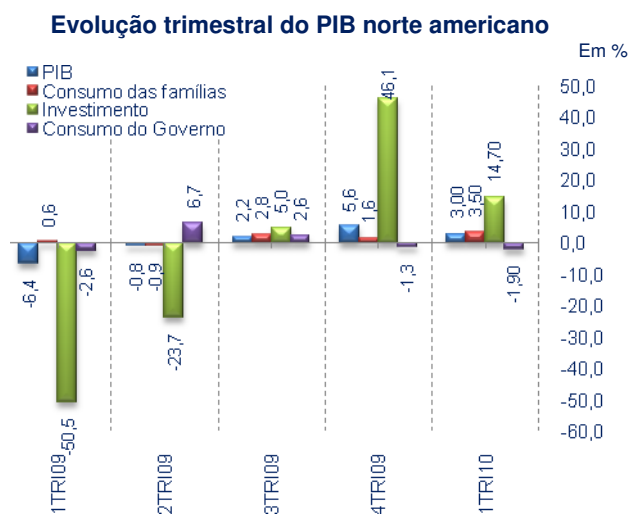
Acompanhamento semanal
24 a 28 de maio 2010

Economia Internacional

Estados Unidos da América

📁 PIB do 1ºTRI10 registra expansão de 3,0%

A economia dos Estados Unidos registrou uma expansão do PIB, a taxa anualizada, de 3,0% no primeiro trimestre de 2010, de acordo com a segunda leitura preliminar, ante o quarto trimestre do ano passado, quando a expansão foi de 5,6%. Este resultado ficou ligeiramente abaixo ao da primeira leitura, que havia informado uma expansão de 3,2%.

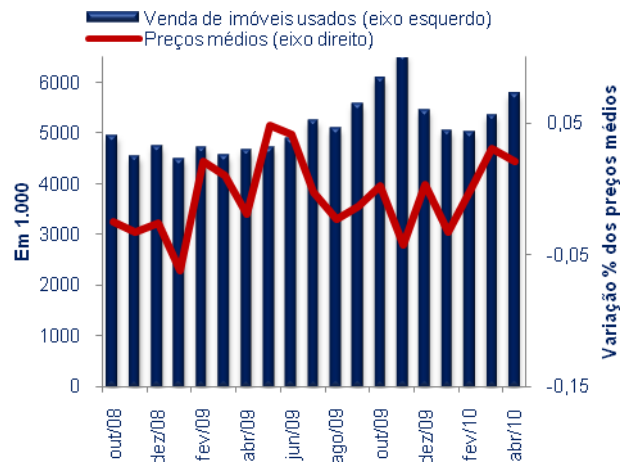


Contribuíram positivamente para o aumento do PIB no período, gastos pessoais dos consumidores, investimentos privados em estoques, exportações, e investimentos fixos não residenciais, que foram parcialmente compensados por gastos governamentais e em investimentos fixos residenciais. As importações, que são subtraídas do cálculo do PIB, aumentaram no período.

Mercado Imobiliário

Venda de imóveis usados: as vendas de imóveis usados nos Estados Unidos subiram 7,6% em abril em relação a março, para uma taxa anualizada de 5,77 milhões de unidades, já descontados os fatores sazonais. As vendas anualizadas em março somaram 5,36 milhões de unidades (dados revisados). Na comparação com abril de 2009, as vendas cresceram 22,8%.

Evolução das vendas de residências usadas e variação do % dos preços médios



Fonte: U.S. Department of Commerce

Preços médios: o preço médio de venda dos imóveis usados subiu 4,7% em abril na comparação com igual mês de 2009, para US\$ 218,3 mil. Em relação a março, o preço médio subiu 1,77%.

Estoque de imóveis usados: os estoques de imóveis, que medem a quantidade de unidades disponíveis para venda, subiram 11,5% em abril em relação a março, para 4,044 milhões de unidades, pela taxa anualizada. Pelo ritmo de vendas atual, o estoque teria uma duração média de 8,4 meses.

Venda de imóveis novos: as vendas de imóveis novos subiram 14,8% em abril ante março, para uma taxa anualizada de 504 mil residências, descontados os fatores sazonais, ante 439 mil em março (número revisado). Na comparação com abril de 2009, quando as vendas foram estimadas em 341 mil, houve uma alta de 47,8%.

Evolução das vendas de novas residências e dos preços médios



Fonte: U.S. Department of Commerce

Preços médios: a mediana do preço de novas casas vendidas US\$ 198,4 mil, ante US\$ 219,6 mil (número revisado). O preço médio de venda recuou 4,77%, para US\$ 249,5 mil, ante US\$ 262 mil (número revisado) em março.

Estoque de imóveis novos: o número de casas novas à venda no final de abril foi de 211 mil, o que representa um estoque correspondente a 5 meses, considerando o ritmo de vendas atual.

Índice de preços S&P/Case-Shiller: os preços de imóveis residenciais apresentaram uma queda nas 20 regiões metropolitanas dos Estados Unidos em março. O índice de preços S&P/Case-Shiller apresentou uma leitura de 143,35 pontos em março, uma alta de 2,3% em relação a março do ano passado, e baixa de 0,5% na comparação com fevereiro.

Considerando apenas as dez maiores cidades, com leitura de 156,25 pontos em março, o índice subiu 3,1% na comparação com o mesmo mês do ano passado, enquanto na comparação com fevereiro houve uma queda de 0,4%.

➤ Pedido de bens duráveis teve alta de 2,9% em abril

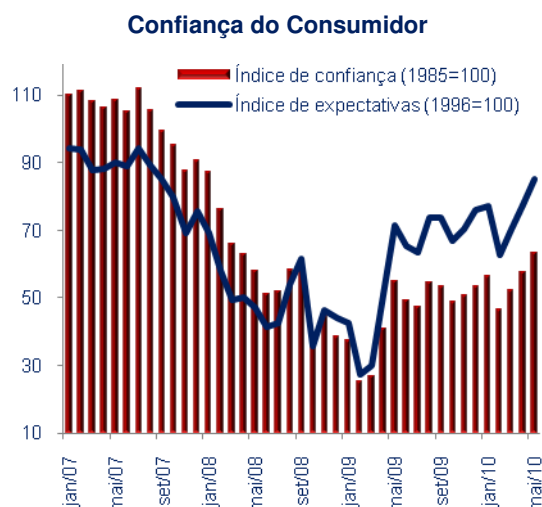
Os pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos registraram a quarta alta dos últimos cinco meses em abril. Os pedidos subiram 2,9%, ou em US\$ 5,6 bilhões, para US\$ 193,9 bilhões. No mês anterior, o indicador ficou estável (dados revisados).

Os pedidos de bens duráveis subiram mais do que o esperado por analistas, que previam alta de 1,5% em abril, seguindo a queda de 1,3% inicialmente reportada para o mês de março.

Excluída a categoria transportes, o índice de novos pedidos caiu 1%, e exceto defesa, houve uma alta de 3,4% em abril em relação a março.

➤ Em maio, consumidor está mais confiante

O índice de confiança dos consumidores norte-americanos, medido pelo Conference Board, subiu para 63,3 pontos em maio ante 57,7 em abril (dados revisados). O percentual daqueles que acreditam que as condições de negócios estão boas subiu de 8,9% em abril para 10% em maio. O percentual dos que acham que as condições estão ruins caiu de 40% para 39,3%.



Fonte: Conference Board

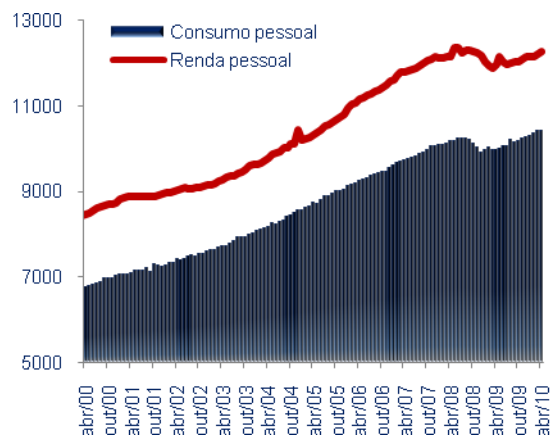
A avaliação dos consumidores em relação ao mercado de trabalho também melhorou. O percentual das pessoas que acreditam que está melhor conseguir um emprego permaneceu praticamente inalterado em 4,6% em maio. Já o percentual daqueles que consideram difícil conseguir emprego recuou de 44,8% em abril para 43,6% este mês.

Universidade de Michigan: o índice para este mês, divulgado pela Universidade de Michigan e pela Reuters, avançou para 73,6 pontos, ante 72,2 pontos no mês passado. Na leitura preliminar, o indicador subiu para 73,3 pontos.

■ Renda e gastos pessoais registram elevação

Renda: a renda agregada dos norte-americanos cresceu 0,4% em abril, ou em US\$ 54,4 bilhões, depois de registrar alta de 0,4% em março, ou US\$ 46,7 bilhões (dados revisados).

Evolução do Consumo e da renda do norte-americano
Em US\$



Fonte: Bureau of Economic Analysis

Gastos: os gastos pessoais avançaram menos de 0,1% em abril, ou em US\$ 4 bilhões, seguindo uma alta de 0,6%.

Poupança: a taxa de poupança dos norte-americanos subiu para US\$ 398,5 bilhões em abril, depois do registro de um total de US\$ 342,7 bilhões em março.

Nossa perspectiva: os dados divulgados na semana passada apontam para a contínua recuperação da economia norte-americana, principalmente porque retratam que o consumidor está mais confiante, a renda pessoal continua aumentando e o consumo, apesar de crescer a taxa menores que a expansão da renda, também permanece crescendo. Desta forma, reentramos a previsão de crescimento do PIB norte-americano de 3,2% em 2010 e 2011.

No entanto, a situação fiscal americana requer cuidados, dado o tamanho do déficit público - o que também vale para Reino Unido e Japão. Como pano de fundo, a falta de empenho dos governos em mudar a supervisão e a regulação do sistema financeiro mantém o mundo como um lugar suscetível à eclosão frequente de crises.

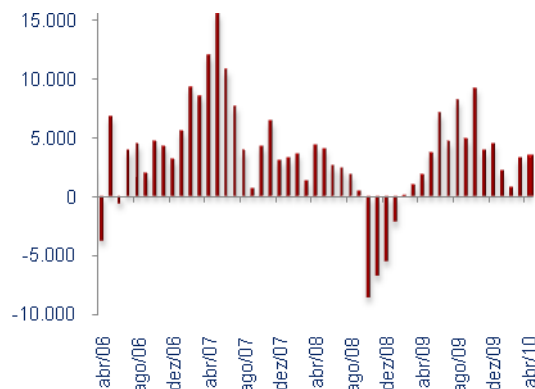
Economia Brasileira

Setor externo em abril

Balço de pagamentos: o balanço de pagamentos registrou superávit de US\$3,5 bilhões em abril. As transações correntes foram deficitárias em US\$4,6 bilhões, acumulando déficit de US\$36,2 bilhões nos últimos doze meses, equivalente a 1,99% do PIB. A conta financeira apresentou ingressos líquidos de US\$8,3 bilhões no mês. A conta de serviços apresentou déficit de US\$2,4 bilhões no mês, 49,5% superior ao registrado em abril de 2009.

Evolução do Balço de Pagamentos brasileiro

Em US\$ milhões

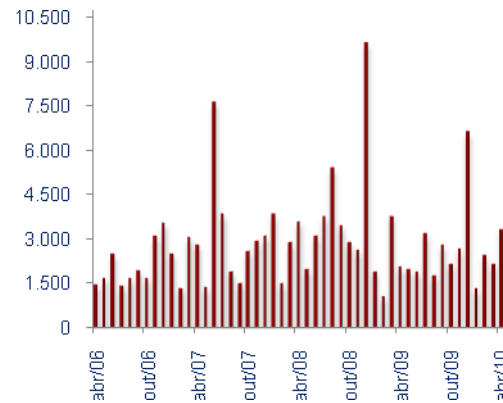


Fonte: BACEN

Investimentos Estrangeiros Diretos: somaram ingressos líquidos de US\$2,2 bilhões. Os ingressos líquidos em participação no capital de empresas no País, incluídas as conversões em investimentos, atingiram US\$2,9 bilhões, enquanto as amortizações líquidas de empréstimos intercompanhias totalizaram US\$663 milhões.

Evolução do Investimento Estrangeiro Direto,

em US\$ milhões

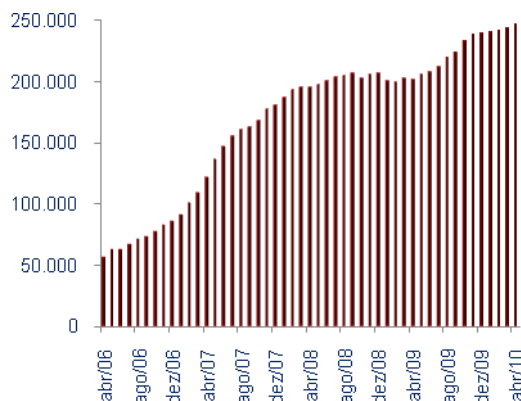


Fonte: BACEN

Investimentos Estrangeiros em Carteira: apresentaram entradas líquidas de US\$7,3 bilhões no mês. Os investimentos em ações e em títulos de renda fixa, ambos negociados no País, apresentaram entradas líquidas de US\$4,8 bilhões, comparados a US\$3,8 bilhões registrados no mês anterior.

Dívida externa: a dívida externa total, estimada para o mês de abril, atingiu US\$211,6 bilhões, com aumento de US\$5,1 bilhões em relação à posição estimada de março de 2010. No período, a dívida externa de médio e longo prazos cresceu US\$3 bilhões, influenciada pela ampliação de US\$3,3 bilhões nos passivos dos setores privado e público financeiro. A dívida externa de curto prazo elevou-se em US\$2,1 bilhões.

Evolução das reservas cambiais do Brasil,
em US\$ milhões



Fonte: BACEN

Reservas internacionais: as reservas internacionais no conceito liquidez, que inclui o saldo das operações de empréstimo em moedas estrangeiras no exterior e no conceito caixa totalizaram US\$247,3 bilhões em abril. Este valor é superior em US\$3,5 bilhões ao apurado no mês anterior.

Nossa expectativa: para maio, projeta-se um déficit de US\$ 2,7 bilhões para a conta corrente externa em maio, em função de melhoria no saldo comercial. Os resultados de abril e do primeiro quadrimestre do ano foram os piores, desde o início da série em 1947, negativos em US\$ 4,58 bilhões e em US\$ 16,7 bilhões, respectivamente.

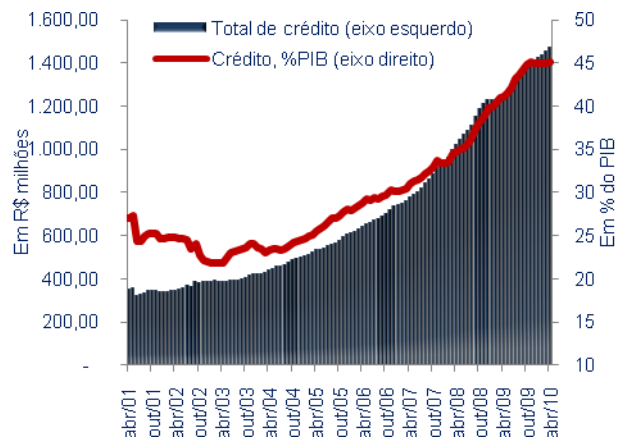
O aprofundamento do déficit das transações do país com o exterior decorre da forte expansão da atividade interna, mas possui contrapartida para financiá-lo. Se por um lado a economia aquecida gera mais importações, mais gastos com aluguel de equipamentos e transportes, além de despesas recordes de brasileiros em viagens ao exterior (por aumento de renda e empregos), por outro há fontes de financiamento que devem cobrir o déficit projetado em US\$ 49 bilhões (projeção que será revista no próximo mês).

As três fontes principais são: investimento externo direto (IED), portfólio (aplicações em ações e renda fixa) ou financiamento (captações e empréstimos).

Evolução positiva do crédito

Operações de crédito: o volume total das operações de crédito do sistema financeiro atingiu R\$1.468 bilhões em abril, avançando 1,1% no mês e 17,6% em doze meses. Como resultado, a relação entre os empréstimos totais e o PIB atingiu 45,2%, ante 45% em março último e 41% em abril de 2009.

Total de crédito no sistema financeiro e sua participação no PIB, em %.



Fonte: BACEN

Participação dos bancos: os bancos públicos mantiveram sua participação relativa no total da carteira do sistema financeiro, atingindo 41,5% abril. A parcela relativa às instituições privadas nacionais elevou-se de 40,1% para 40,6%, enquanto a dos bancos estrangeiros recuou de 18,4% para 17,9%, no mesmo período.

Taxa média de juros: a taxa média de juros para pessoas físicas elevou-se de 41% a.a., patamar mínimo da série histórica, para 41,1% a.a. Por sua vez, o custo médio das modalidades voltadas às empresas manteve-se estável em 26,3% a.a. No segmento de pessoas jurídicas, o *spread* recuou 0,3 p.p. no mês, atingindo 16,8 p.p., ao passo que, no relativo a pessoas físicas, retraiu-se 0,2 p.p., para 29,5 p.p., menor valor para a série histórica iniciada em julho de 1994.

Inadimplência: a taxa de inadimplência do crédito referencial, consideradas as operações com atrasos superiores a noventa dias, recuou 0,1 p.p., situando-se em 5% em abril. Os atrasos relativos às carteiras de pessoas físicas alcançaram 6,8%, com retração mensal de 0,2 p.p., enquanto no segmento de pessoas jurídicas a taxa de inadimplência permaneceu estável em 3,6%.

Nossa perspectiva: a expectativa é de contínuo aumento da oferta de crédito. Um indicadore desta tendência é a alta de 1,6% na primeira quinzena de maio do volume global de crédito, segundo dados preliminares do Banco Central. Há um aumento de 2,4% no crédito concedido a pessoas físicas e de 0,9% nas operações a empresas.

Esta expansão do crédito reflete o aquecimento econômico. Isso fica claro quando se toma o crédito direcionado, tomado por empresas, cujo ritmo tem acelerado nos últimos meses. A uma taxa de 31,6% nos 12 meses terminados em abril, a expansão do direcionado é quase o dobro dos 17,6% registrados em período igual para o crédito global.

■ Contas Fiscais

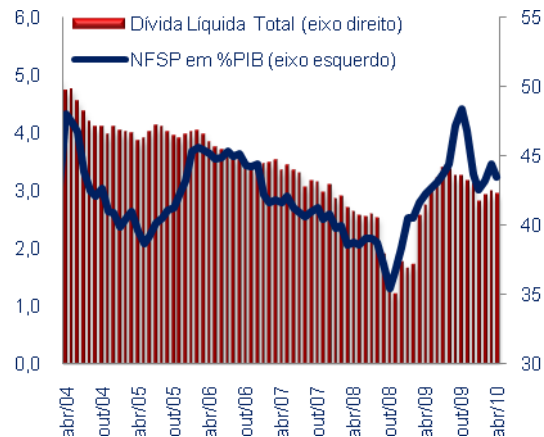
Resultado Primário: em abril, o setor público registrou superávit primário de R\$19,8 bilhões, R\$7,8 bilhões superior em relação ao mesmo período de 2009. Destaca-se, no mês, o desempenho observado na arrecadação de tributos federais, que apresentou crescimento de 22,9%, comparativamente a abril de 2009.

O superávit primário acumulado no ano alcançou R\$36,6 bilhões, 0,23 p.p. do PIB superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. No acumulado em doze

meses, até abril, o superávit alcançou R\$70,4 bilhões (2,17% do PIB), comparativamente a R\$62,5 bilhões (1,94% do PIB) no acumulado até março.

Resultado Nominal: em abril, o resultado nominal, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, registrou superávit de R\$5,3 bilhões em abril. No acumulado no ano, o resultado foi deficitário em R\$22,8 bilhões (2,13% do PIB), reduzindo-se 0,16 p.p. do PIB em relação ao déficit registrado no primeiro quadrimestre de 2009. No acumulado em doze meses, o déficit atingiu R\$105,4 bilhões (3,24% do PIB), reduzindo-se 0,22 p.p. do PIB em relação ao valor acumulado até março.

Dívida líquida e Necessidade de Financiamento do Setor Público, em % do PIB



Fonte: BACEN

Dívida líquida do setor público: atingiu em abril R\$1.370,7 bilhões (42,2% do PIB), reduzindo-se 0,2 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. Além do superávit primário expressivo, contribuiu para essa redução o crescimento do PIB corrente.

No ano, houve redução equivalente a 0,6 p.p. do PIB no endividamento líquido. Contribuíram para essa queda o superávit primário, com 1,1 p.p. do PIB e o efeito do crescimento do PIB corrente, com 1,4 p.p. Em sentido contrário, os juros nominais apropriados contribuíram para elevação correspondente a 1,8 p.p. do PIB e a valorização cambial, de 0,61%, com 0,1 p.p.

Dívida Bruta: atingiu R\$1.968,2 bilhões (60,6% do PIB), em abril, comparativamente a R\$1.947,9 bilhões (60,4% do PIB) em março.

Dívida mobiliária federal: avaliada pela posição de carteira, totalizou R\$1.492,9 bilhões (44,6% do PIB) em abril, registrando acréscimo de R\$92,5 bilhões em relação ao mês anterior. O resultado refletiu emissões líquidas de R\$80 bilhões, dos quais R\$74,2 bilhões referem-se à colocação em favor Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES; decréscimo de R\$0,3 bilhão em razão da apreciação cambial; e incorporação de juros de R\$12,8 bilhões.

Ao final de abril, a estrutura de vencimento da dívida mobiliária em mercado era a seguinte:

Estrutura de vencimento da dívida mobiliária em abril

Vencimento	Valores, em R\$ bilhões	% da dívida total
2010	R\$212,8	14,3%
2011	R\$303,0	20,3%
A partir de 2012	R\$977,1	65,5%
Total	R\$1.492,9	100,0%

Fonte: BACEN

Nossa perspectiva: o Banco Central trabalha com a hipótese de recuo da relação dívida líquida do setor público versus Produto Interno Bruto (PIB) para 41,2% em maio. Essa relação já tinha iniciado trajetória descendente em abril sobre março, quando diminuiu de 42,4% para 42,2% do PIB.

Desta forma, foi mantida a projeção de 40% do PIB para a dívida no fim do ano. Essa expectativa pode ser alterada no próximo mês, quando a autoridade monetária divulgará o documento Relatório de Inflação, com projeções para diversos indicadores.

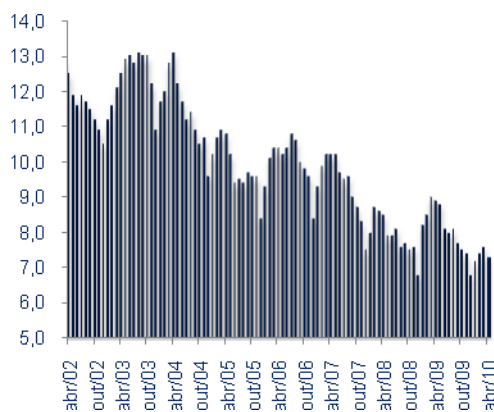
Além do crescimento nominal do PIB, a estimativa para este mês considera ganho em relação ao efeito cambial. Em situações de desvalorização do real sobre o dólar, a dívida líquida pública é beneficiada, porque assim como tem passivos, o governo também tem ativos atrelados ao câmbio. Quando o dólar sobe, ativos como as reservas internacionais do país são valorizadas, reduzindo o endividamento líquido.

☛ Taxa de desemprego em 7,3% em abril

Taxa de desemprego: a taxa média de desocupação em seis regiões metropolitanas ficou em 7,3% em abril, ante 7,6% em março, 8,9% em abril de 2009. A taxa de desemprego ficou abaixo da esperada pelo mercado, de 7,5%.

Evolução da taxa de desemprego

Em % da PEA



Fonte: IBGE

Rendimento do trabalhador: o rendimento real habitual subiu 2,3% em relação a abril do ano anterior e manteve-se estável em relação a março, fechando em R\$ 1.424,10.

Nossa perspectiva: a primeira inflexão ocorrida na taxa de desocupação em 2010, registrada em abril, demonstra o fortalecimento da economia e do mercado de trabalho, que está contratando e elevando o número de vagas com carteira assinada.

O IBGE destacou que há uma geração de emprego de qualidade. Das 907 mil vagas criadas no País em abril, em comparação ao mesmo mês do ano passado, 704 mil foram com carteira assinada. O volume de ocupados com carteira cresceu 51%, melhor resultado da série histórica.

Índices de preços

IGP-M: o Índice Geral de Preços Mercado registrou inflação de 1,19% em maio. No mês anterior, houve inflação de 0,77%. No ano, o IGP-M acumula inflação de 4,79% e, em 12 meses, a variação é de 4,18%.

IPA: o Índice de Preços ao Produtor Amplo, que responde por 60% do cálculo do indicador, variou 1,49% em maio, ante a taxa de 0,72%, registrada no mesmo período de abril. No ano, o IPA variou 5,31% e, no acumulado de 12 meses, a variação foi de 3,45%.

IPC: o Índice de Preços ao Consumidor, que possui peso de 30% no indicador geral, variou 0,49% em maio, em comparação à taxa de 0,73% verificada no mesmo período do mês anterior. No resultado anual, a taxa ficou em 3,99%. No acumulado de 12 meses, o IPC variou 5,39%.

INCC: o Índice Nacional de Custo da Construção, que responde por 10% do índice fechado, variou 0,93% em maio, ante a taxa de 1,17% em abril. O resultado referente ao ano foi de 3,46%, enquanto no acumulado dos 12 meses a taxa variou 6,06%.

Indicadores da semana

Ibovespa: o Índice Bovespa fechou a semana com uma alta de 3,52%, aos 62.327 pontos (em 31/05, às 11:00hs).

Dólar: a moeda norte-americana encerrou a semana com uma desvalorização de 2,33%, sendo cotada a R\$ 1,808 (em 31/05, às 11:00hs).

Juros futuro: os juros futuro negociado na BM&F, DI Jan 11, fechou a semana em 10,96%. Em 24 de maio, os juros estavam em 11,94% a.a..

Perspectiva do mercado – Relatório Focus

Em 28 de maio de 2010	2008	2009	2010	2011
PIB (em %)	5,2	- 0,2%	6,47	4,50
Produção Industrial (em %)	4,1	-7,40	11,00	5,00
Taxa de Câmbio no fim do período (R\$/US\$)	2,4	1,74	1,80	1,85
Selic (final do período, em %)	13,8	8,75	11,75	11,50
IPCA (em %)	6,6	4,31	5,67	4,80

Fonte: Bacen - Relatório divulgado em 31 de maio de 2010. 2008 e 2009: Dados efetivos

Nota: Números em azul: resultado igual ao da semana anterior. Números em verde: resultado maior. Número em vermelho: resultado menor.

Calendário de divulgação – Junho de 2010

Data	Hora	Evento	Referência	Consenso Mercado	Indicador Anterior
31/05/2010	08:00	 Sondagem Industrial	Maio	-	115,3 pontos
	08:30	 Brasil - Relatório Focus	Semanal	-	-
		 Feriado	-	-	-
01/06/2010	08:00	 Brasil - IPC(S)	4ª Quadr/Mai	0,30%	0,47%
	09:30	 Brasil - Pesquisa Industrial Mensal	Abril	-0,8%	2,8%
	11:00	 Brasil - Balança Comercial	Maio	-	-
	11:00	 EUA - ISM Index	Maio	59,00 pontos	60,4 pontos
	11:00	 EUA – Gastos com construção	Abril	0,0%	0,2%
02/06/2010	07:00	 Brasil - IPC(Fipe)	Maio	0,3%	0,39%
	11:00	 EUA – Venda de casas pendentes	Abril	5,0%	5,3%
03/06/2010	09:15	 EUA - ADP Employment	Maio	68 mil	32 mil
	11:00	 EUA - ISM Services	Maio	55,7 pontos	55,4 pontos
	11:00	 EUA – Pedidos às fábricas	Abril	1,5%	1,3%
		 Brasil - Feriado	-	-	-
04/06/2010	09:30	 EUA - Nonfarm Payrolls	Maio	503 mil	290 mil
	09:30	 EUA - Taxa de desemprego	Maio	9,8%	9,9%

Contatos

Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6° andar
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040
Tel: (+55 21) 3797-1000

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.729/ 418
São Paulo – SP – CEP: 04538-905
Tel: (+55 11) 3443-7208

Porto Alegre

Av. Carlos Gomes, 222 / conj. 1301
Porto Alegre - RS – CEP: 90480-000
Tel: (+55 51) 3012-0181

www.nsgcapital.com.br



Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC
luiz.abreu@nsgcapital.com.br

Diretoria de Pesquisa e Análise

José Carlos Franco de Abreu Filho, Dr.
jose.abreu@nsgcapital.com.br

Gerencia de Análise

José Carlos Franco de Abreu Neto, MsC, CNPI
jose.neto@nsgcapital.com.br

Departamento Econômico

Maria Fernanda C. de Lima Santin, MsC
fernanda.santin@nsgcapital.com.br

Diretoria de Operações

Marcos Carneiro da Silva
marcos.carneiro@nsgcapital.com.br

Gerencia de Equity Hedge

Fernando Barroso
fernando.barroso@nsgcapital.com.br

Diretoria de Estruturação

Andrea Moreira Lopes
andrea.lopes@nsgcapital.com.br

Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integridade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.